

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria

« Para que o trabalhador seja independente deve conquistar todo o producto do seu trabalho. »

Administrador: Alberto Kruse

EXPEDIENTE

A DEMOCRACIA
JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece aos domingos. Assinaturas: Anno, 8\$000; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000; pagamento adiantado.

A correspondencia para a redação deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, ant. da Figueira, 46.

Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n. 60, ou com o thesoureiro do Club Imprensa Operaria, Antonio Budzin, á rua Tiradentes n. 1.

São agentes desta folha, nesta cidade, nas zonas em que residem:

Avelino Greco, á rua Ramiro Barcellos, n. 119.

Julio Bibel, avenida Minas Geraes.

M. Clemente Cavalcanti, rua S. Luiz, Parthenon, 56.

F. Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, 46.

Natalino Meirelles, Avenida Germania (Navegantes) n. 23.

José Macchi, rua Ramiro Barcellos, 128.

Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.

Avelino Greco, rua Ramiro Barcellos, 119.

É agente da Democracia, para todos os effeitos, em S. Leopoldo o nosso companheiro Carlos Kruse.

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quizerem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

AVANTI!

Unico jornal socialista de grande formato e diario no Brasil

Em idioma italiano

Publica-se, ha 8 annos, em S. Paulo. Redigido com elevado criterio: artigos de fundo, de muito valor, em quasi todos os numeros; noticiario amplo, de varios pontos do universo, de interesse para os operarios; serviço telegraphico bem desenvolvido; aos sabbados insere a pagina do domingo, que contem escolhida litteratura socialista

Preços de assignatura: Anno, 24\$000; semestre, 12\$000; trimestre, 6\$000; mensal 2\$000. Para o exterior, o duplo. Redação e administração: rua Boa Vista, n. 18. Caixa postal 515 — S. Paulo.

Federação Operaria do Rio Grande do Sul

COMISSÃO CENTRAL

Sessão ordinaria, na quarta-feira, 10 de abril, ás 7 da noite, á rua Ramiro Barcellos, 128.

Por determinação do presidente, aviso aos companheiros delegados que a sessão terá começo, pontualmente, á hora marcada no presente annuncio.

Xavier da Costa,
Secretario geral.

G. de A. Graphics e Correlatas

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados todos os socios para a sessão de as-

sembléa geral extraordinaria que realizar-se-á no domingo, na séde social, ás 9 horas da manhã, para resolver-se quanto ao convite enviado a este Gremio pelo comité organisador do 1º Congresso Graphico Sul Americano, a instalar-se em Buenos Aires, em 1º de Junho vindouro.

João Francisco Pinto,
1º secretario

União dos Chapeleiros

No domingo, 7 do corrente, haverá sessão extraordinaria de assembléa geral, no prédio n. 60 da rua General João Telles, para resolver-se assumpto de gravidade.

O secretario,
Alberto Kruse.

União dos Trabalhadores em Madeira

2.ª Convocação

Sessão de assembléa geral, domingo, 7, ás 9 1/2 da manhã, na séde social.

Antonio Marques,
2º Secretario.

União dos Metallurgicos

Por ordem do companheiro presidente ficam avisados todos os socios de que no domingo, 7 de abril, ás 9 1/2 horas da manhã, haverá na séde da "União dos Metallurgicos" uma sessão ordinaria de assembléa geral, cuja ordem do dia será a seguinte:

- I — Proposta para aquisição da bandeira social;
- II — Proposições sobre a commemoração de 1º de Maio;
- III — Outros assumptos de interesse para a União ou para a classe dos metallurgicos em geral.

NB. — Pede-se aos consocios pontualidade na hora do comparecimento.

Allgemeiner Arbeiterverein

Sessão de assembléa, sabbado, 13, ás horas do costume, na séde social.

União dos Pedreiros

Sessão de assembléa geral ordinaria, para prestação de contas, domingo, 21 do corrente, ás 9 1/2 da manhã, no prédio sito á rua Ramiro Barcellos, n. 128.

O 1º secretario,
Porfirio José da Silva.

AVISO AOS SOCIOS

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Attilio Fornari, morador á rua Aurora, n. 114.

O 1º secretario

José Francesch Muset e esposa

participam ás pessoas de suas relações e amizade o nascimento de sua filha

Olga

Porto Alegre, Abril, 1, de 1907.

Finalmente!

Finalmente... vae o operariado porto alegrense ter a primeira escola fundada por operarios, dirigida por elles e com elementos de seguro exito.

Bem haja a União dos Pedreiros — a sociedade cuja organização era o almejo mais ardente de José Macchi, o proletario intrepido e dedicado que é hoje o alvo dos odios de uns quantos patrões; bem haja essa sociedade que, compreendendo, com precisão de vidente, a influencia decisiva e sã do cultivo intellectual do homem do trabalho, na solução da questão social, procura praticar sem egoismo, sem nenhum vislumbre de pretenciosa supremacia sobre suas congeneres, os meios e modos de disseminar a maravilhosa luz do saber entre o elemento explorado e... e desprezado pelas vaidosas classes burguezas!

Bem haja, pois, a União dos Pedreiros!

Nova embora — pois que ainda não tem um anno de existencia — ella já tem chamado a attenção publica sobre si, graças á correção com que age, desde o dia em que se constituiu.

Seus estatutos são um código do Dever, têm a importancia de um evangelho de solidariedade, demonstram, na sua simplicidade de phrases, como si pôde conglumar num folheto de pequeno numero de paginas as grandes aspirações e os grandes propositos de uma classe inteira.

E' cumprindo um só dos artigos dos seus estatutos, que agremiação desses que erguem palacios até, e ás vezes nem sequer conseguem um perimetro de telhava hygienico onde dormir, estabelecerão, brevemente, auxiliados pela Comissão Central da nascente Federação Operaria do Rio Grande do Sul, a Escola dos Operarios.

Reina entusiasmo para o consecução de tão bello fito dos pedreiros associados.

E, convenhamos, este entusiasmo é tão justo quanto communitivo.

Tambem nós nos sentimos entusiasmados por isso.

E assim succede porque somos do numero dos proletarios que pen-

sam e estão convencidos de que a classe operaria jámais logrará a reivindicção real, effectiva e definitiva de seus direitos enquanto no seu seio imperar a ignorancia...

Triste é dizel-o — mas... é a verdade: a falta de instrucción na maioria dos nossos irmãos de classe é que produz todas as difficuldades que se antepõem á melhoria de suas condições.

O homem ignorante colloca-se — ou é collocado — sempre, em um destes dois extremos: ou na passividade de irracional, ou no morbido desperdiçar de esforços, provocado pelo fanatismo.

No primeiro caso não é raro vel-o sopitando ás impulsões do seu dever, quiçá de sua propria dignidade, contra injustiças burguezas, e, embora cheio de necessidades, alistar-se nas fileiras dos defensores do bem-estar nababesco de certos patrões, como eunuchos a guardar, contra possíveis desvios, formosas odaliscas de languidos olhares de volupia e lubricos sorrisos, encerradas no serralho de algum grão-sultão insaciavel de gosos...

No segundo caso, não poucas vezes transforma-se em simples instrumento de especuladores, de individuos de má fé, perversos, que, para satisfazer desejos e planos inconsciosos, instigam-n'o á pratica de actos censuraveis e criminosos mesmo.

Assim, pois, é evidente e irreductivel a necessidade, que se impõe ao bom criterio de quem quer que seja que pretenda trabalhar honestamente pela redempção do operario em nossa terra, de se esforçar para que se difunda a instrucción entre elle.

Não se julgue, entretanto, que qualquer meio ou modo de fazel-o será proficuo.

Para que surta o bom resultado da instrucción é mister que ella não tenha por fim o propaganda de doutrinas incoadunaveis com os sentimentos do homem de bem que, isento das obsessões do egoismo, precisa compreender como obrigação inilludivel que deve ser util á collectividade tambem e não cuidar sómente de auferir para si a maior somma imaginavel de proventos.

E é uma escola nestas condições, onde o ensino não obedeça a preocupações de odios nem a propaganda de outros sentimentos máus; é uma escola verdadeira, de onde emane a luz do saber para o intellecto dos que não tiveram a felicidade de aprender durante a infancia e a adolescencia, que a União dos Pedreiros estabelecerá brevemente.



Chamamos a attenção das sociedades operarias que não funcionam em séde propria para o annuncio que faz por esta folha na secção competente o sr. Bernhard Jung.

Pela Instrucción Publica

V

Mais um facto importantissimo em abono das apreciações que temos feito sob o assumpto que nos serve de epigraphe, acaba de chegar ao nosso conhecimento.

Para este caso somos forçados a chamar a attenção do sr. dr. José Theodoro de Souza Lobo, inspector escolar da 1ª região que, como professor que é, está, indubitavelmente, por esses dois motivos, apto para avaliar o que se segue:

Na rua Avahy, pelas immediações da Varzea, existe uma aula publica cujo numero de alumnos excede ao de assentos e respectivas escrivaninhas, de modo que as crianças que vão mais tarde para a aula, vêm-se obrigadas a assentarem-se no estrado em que está collocada a mesa da professora, ou ficarem de pé aquellas que chegam por ultimo.

Ora, s. s. deve convir que além de não ser decente assentarem-se crianças no estrado, torna-se até um castigo sujeitar os alumnos retardatarios á conservarem-se de pé das 8 ás 12 horas da manhã!

Sêres ainda debeis, como as crianças alumnas das escolas primarias, e, como sabemos, a maioria dellas vão para a aula com pouca alimentação, é uma injustiça sujeital-as a conservarem-se de pé durante a aula do dia.

Por isso, perguntamos, temos ou não razões, quando, fazendo ha dias considerações sobre a estatística publicada, dissemos que a supremacia do Rio Grande do Sul na despeza sobre Instrucción Publica só se revela no papel?

Não se pôde colligir outra cousa, pois além de não suprirem de livros e mais objectos necessarios as aulas, ainda obrigam os alumnos a estarem de pé, por falta de assentos.

Outro facto que caracteriza a anomalia que existe neste ramo de serviço intitulado — Instrucción Publica é o seguinte:

Dentre as muitas reformas porque tem passado a Instrucción, a ultima sobretudo, é um primor.

A secretaria da inspectoría geral funciona em um dos porões do edificio do palacio presidencial, ficando o archivo trancafiado lá onde funcionava a repartição em um dos compartimentos da antiga Escola Normal.

Dessa fórma poderá haver presteza e dedicacção no serviço? Certo que não.

As demais repartições que

DIENTE

OCRACIA

S OPERARIOS

ngos. Assignaturas: omestre, 4\$000; tri- agamento adiantado. para a redacção deve avier da Costa, rua ant. da Figueira, 46.

referentes á parte em ser tratados com Alberto Kruse, rua les, n. 60, ou com o b Imprensa Opera- ein, á rua Tiraden-

ha, nesta cidade, nas dem:

a Ramiro Barcellos,

Minas Geraes.

anti, rua S. Luiz,

a, rua Coronel Ge-

Avenida Germania 23.

ramiro Barcellos, 128.

7 de Abril, 36.

ramiro Barcellos, 119.

democracia, para todos S. Leopoldo o nosso s Kruse.

tem suas columnas os operarios que ar de assumptos de para a classe.

NTI!

socialista de to e diario norasil

na italiano

na 8 annos, em S. com elevado cri- de fundo, de mui- quasi todos os nu- rio amplo, de va- o universo, de in- s operarios; servi- o bem desenvol- bbados insere a ingo, que contem ratura socialista assignatura: An- semestre, 12\$000; 00; mensal 2\$000. or, o duplo. Re- nistracção: rua Boa Caixa postal 515

Operaria do Rio de do Sul

ÃO CENTRAL

dinaria, na quar- e abril, ás 7 da Ramiro Barcel-

minacção do presi- aos companheiros e a sessão terá ualmente, á hora presente annun-

er da Costa, secretario geral.

bricas e Correlatas

AL EXTRAORDINARIA

idades todos os a sessão de as-

sembléa geral extraordinaria que realizar-se-á no domingo, na séde social, ás 9 horas da manhã, para resolver-se quanto ao convite enviado a este Gremio pelo comité organisador do 1º Congresso Graphico Sul Americano, a instalar-se em Buenos Aires, em 1º de Junho vindouro.

João Francisco Pinto,
1º secretario

União dos Chapeleiros

No domingo, 7 do corrente, haverá sessão extraordinaria de assembléa geral, no predio n. 60 da rua General João Telles, para resolver-se assumpto de gravidade.

O secretario,
Alberto Kruse.

União dos Trabalhadores em Madeira

2.ª Convocação

Sessão de assembléa geral, domingo, 7, ás 9 1/2 da manhã, na séde social.

Antonio Marques,
2º Secretario.

União dos Metallurgicos

Por ordem do companheiro presidente ficam avisados todos os socios de que no domingo, 7 de abril, ás 9 1/2 horas da manhã, haverá na séde da „União dos Metallurgicos“ uma sessão ordinaria de assembléa geral, cuja ordem do dia será a seguinte:

- I — Proposta para aquisição da bandeira social;
- II — Proposições sobre a commemoração de 1º de Maio;
- III — Outros assumptos de interesse para a União ou para a classe dos metallurgicos em geral.

NB. — Pede-se aos consocios pontualidade na hora do comparecimento.

Allgemeiner Arbeiterverein

Sessão de assembléa, sabado, 13, ás horas do costume, na séde social.

União dos Pedreiros

Sessão de assembléa geral ordinaria, para prestação de contas, domingo, 21 do corrente, ás 9 1/2 da manhã, no predio sito á rua Ramiro Barcellos, n. 128.

O 1º secretario,
Porfirio José da Silva.

AVISO AOS SOCIOS

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Attilio Fornari, morador á rua Aurora, n. 114.

O 1º secretario

José Francesch Muset e esposa

participam ás pessoas de suas relações e amizade o nascimento de sua filha

Olga

Ponto Alegre, Abril, 1, de 1907.

Finalmente!

Finalmente... vae o operariado porto alegreense ter a primeira escola fundada por operarios, dirigida por elles e com elementos de seguro exito.

Bem haja a *União dos Pedreiros* — a sociedade cuja organisação era o almejo mais ardente de José Macchi, o proletario intrepido e dedicado que é hoje o alvo dos odios de uns quantos patrões; bem haja essa sociedade que, compreendendo, com precisão de vidente, a influencia decisiva e sã do cultivo intellectual do homem do trabalho, na solução da questão social, procura praticar sem egoismo, sem nenhum vislumbre de pretenciosa supremacia sobre suas congengeres, os meios e modos de disseminar a maravilhosa luz do saber entre o elemento explorado e... e desprezado pelas vaidosas classes burguezas!

Bem haja, pois, a *União dos Pedreiros!*

Nova embora — pois que ainda não tem um anno de existencia — ella já tem chamado a attenção publica sobre si, graças á correcção com que age, desde o dia em que se constituiu.

Seus estatutos são um código do Dever, têm a importancia de um evangelho de solidariedade, demonstram, na sua simplicidade de phrases, como si pôde conglumar num folheto de pequeno numero de paginas as grandes aspirações e os grandes propositos de uma classe inteira.

E' cumprindo um só dos artigos dos seus estatutos, que agremiação desses que erguem palácios até, e ás vezes nem sequer conseguem um perimetro de telhavã higienico onde dormir, estabelecerão, brevemente, auxiliados pela Comissão Central da nascente Federação Operaria do Rio Grande do Sul, a *Escola dos Operarios*.

Reina entusiasmo para o consecução de tão bello fito dos pedreiros associados.

E, convenhamos, este entusiasmo é tão justo quanto communicativo.

Tambem nós nos sentimos entusiasmados por isso.

E assim succede porque somos do numero dos proletarios que pen-

sam e estão convencidos de que a classe operaria jámais logrará a reivindicacção real, effectiva e definitiva de seus direitos enquanto no seu seio imperar a ignorancia...

Triste é dizelo — mas... é a verdade: a falta de instrucção na maioria dos nossos irmãos de classe é que produz todas as difficuldades que se antepõem á melhoria de suas condições.

O homem ignorante colloca-se — ou é collocado — sempre, em um destes dois extremos: ou na passividade de irracional, ou no morbido desperdiçar de esforços, provocado pelo fanatismo.

No primeiro caso não é raro vel-o sopitando ás impulsões do seu dever, quicá de sua propria dignidade, contra injustiças burguezas, e, embora cheio de necessidades, alistar-se nas fileiras dos defensores do bem-estar nababesco de certos patrões, como eunuchos a guardar, contra possíveis desvios, formosas odaliscas de languidos olhares de volupia e lubricos sorrisos, encerradas no serralho de algum grão-sultão insaciavel de gosos...

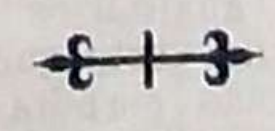
No segundo caso, não poucas vezes transforma-se em simples instrumento de especuladores, de individuos de má fé, perversos, que, para satisfazer desejos e planos inconfessaveis, instigam-n'o á pratica de actos censuraveis e criminosos mesmo.

Assim, pois, é evidente e irreductível a necessidade, que se impõe ao bom criterio de quem quer que seja que pretenda trabalhar honestamente pela redempção do operario em nossa terra, de se esforçar para que se diffunda a instrucção entre elle.

Não se julgue, entretanto, que qualquer meio ou modo de fazel-o será proficuo.

Para que surta o bom resultado da instrucção é mister que ella não tenha por fim o propaganda de doutrinas incoadunaveis com os sentimentos do homem de bem, que, isento das obsessões do egoismo, precisa compreender como obrigação inilludivel que deve ser uti- á collectividade tambem e não cuidar sómente de auferir para si a maior somma imaginavel de proventos.

E é uma escola nestas condições, onde o ensino não obedeça a preocupações de odios nem a propaganda de outros sentimentos máus; é uma *escola verdadeira*, de onde emane a luz do saber para o intellecto dos que não tiveram a felicidade de aprender durante a infancia e a adolescencia, que a *União dos Pedreiros* estabeleceu brevemente.



Chamamos a attenção das sociedades operarias que não funcionam em séde propria para o annuncio que faz por esta folha na secção competente do sr. Bernhard Jung.

Pela Instrucção Publica

V

Mais um facto importantissimo em abono das apreciações que temos feito sob o assumpto que nos serve de epigraphe, acaba de chegar ao nosso conhecimento.

Para este caso somos forçados a chamar a attenção do sr. dr. José Theodoro de Souza Lobo, inspector escolar da 1ª região que, como professor que é, está, indubitavelmente, por esses dois motivos, apto para avaliar o que se segue:

Na rua Avahy, pelas immedições da Varzea, existe uma aula publica cujo numero de alumnos excede ao de assentos e respectivas escrivatinhas, de modo que as crianças que vão mais tarde para a aula, vêm-se obrigadas a assentarem-se no estrado em que está collocada a mesa da professora, ou ficarem de pé aquellas que chegam por ultimo.

Ora, s. s. deve convir que além de não ser decente assentarem-se crianças no estrado, torna-se até um castigo sujeitar os alumnos retardatarios á conservarem-se de pé das 8 ás 12 horas da manhã!

Sêres ainda deveis, como as crianças alumnas das escolas primarias, e, como sabemos, a maioria dellas vão para a aula com pouca alimentacção, é uma injustiça sujeital-as a conservarem-se de pé durante a aula do dia.

Por isso, perguntamos, temos ou não razões, quando, fazendo ha dias considerações sobre a estatistica publicada, dissemos que a supremacia do Rio Grande do Sul na despeza sobre Instrucção Publica só se revela no papel?

Não se pôde colligir outra cousa, pois além de não supprirem de livros e mais objectos necessarios as aulas, ainda obrigam os alumnos a estarem de pé, por falta de assentos.

Outro facto que caracteriza a anomalia que existe neste ramo de serviço intitulado — Instrucção Publica é o seguinte:

Dentre as muitas reformas porque tem passado a Instrucção, a ultima sobretudo, é um *primor*.

A secretaria da inspectoría geral funciona em um dos porões do edificio do palacio presidencial, ficando o archivo trancafiado lá onde funcionava a repartição em um dos compartimentos da antiga Escola Normal.

Dessa fórma poderá haver presteza e dedicacção no serviço? Certo que não.

As demais repartições que

formam o aparelho governativo acham-se estabelecidas em predios proprios ou para isso adequados. A repartição da Instrucção Publica, que deve ser a mais cuidada, é a mais descuidada; o expediente funciona em um edificio e o archivo lá está atirado em outro!!!

A continuar assim a distribuição da Instrucção Publica, devemos nós, operarios, fundar escolas para nossos filhos, que são, em maioria, os alumnos actuaes dessa Instrucção manca.

4—4—907.

Estevão Tavares.

O JORNAL

„Assigna um jornal qualquer, este por exemplo, ou mesmo qualquer outro, mas assigna-o.“

E' esse o grande e util conselho que dá um dos mais importantes jornaes americanos e acrescenta:

„O homem que sabe lêr e não tem um jornal em sua casa é como a pessoa que pôde comer apresentam-lhe pão e... morre de fome.“

E' bem certo que tu gastas com qualquer bagatella mais do que necessitas para pagar uma subscripção.

Toma, pois, uma assignatura, mas paga-a.

Não ha nada que dê peor idéa de uma pessoa do que o tacto inverosimil e altamente humilhante della assignar um jornal e não pagar, pois de tão pouca cousa chegamos a esta tristissima verdade:

Quem trapaceia, mesmo n'um nickel a um pobre jornalista, é porque tem más entranhas. Essa é infelizmente a dura realidade; convence-te e desengana-te.

Não lê cousas inuteis nem pede jornaes emprestados a quem quer que seja, porque sendo o jornal — o pão — pedil-o emprestado para lêr é como ir todos os dias almoçar em casa alheia.

Acostuma-te a vêr que em tua casa não falte algum jornal e por via de regra paga pontualmente a tua assignatura.

si de qualquer modo não attendessemos ao chamado daquelles que luctam pela reinviçação.

O *Gremio de Artes Graphicas e correlatas* de Porto Alegre recebeu convite do comité organisador do Congresso para se fazer representar. E poderá corresponder condignamente ao convite? E' o que pomos em duvida attendendo á desorganisação que existe em nossa classe.

Em todo caso, ao que sabemos, o *Gremio* não deixará de corresponder ao convite recebido, cumprindo desse modo como puder a missão de que se acha investida a respectiva directoria.

Agora duas palavras: Têm ou não têm rasão a propaganda que temos feito em pról da organisação de nossa classe, para, em occasiões como esta que se offerece-nos fazer conhecido *la fora* como aqui existe classe typographica?

Claro que sim.

M. PEREIRA.

QUE É SER SOCIALISTA ?

Ser socialista, é reconhecer, primeiro, a todo ser humano, o direito de conquistar livremente todos os bens materiaes e espirituaes que pôde offerecer a existencia. E, em virtude desse principio, que é tambem o da democracia, aceitar como regra uma perfeita equivalencia entre o seu interesse pessoal e o interesse de cada um; é, egualmente, soffrer da injustiça e da miseria, causadas pela desigualdade, social, mesmo quando ellas não nos ferem, sinão a outrem; pois esse „outrem“ somos nós. E', por conseguinte, querer que a sociedade, que representa uma coalisação pela vida, ponha ao alcance de todos, sem distincção alguma, eguaes meios de desenvolver-se integralmente ou não, consoante as suas preferencias e as suas aptidões.

Ser socialista é tender a completa abolição dos privilegios ou, o que é o mesmo, ao estabelecimento da egualdade no dominio economico, assim como no domi-

Deutsche Abteilung

Der Kampf um die Arbeitskraft.

I

Die zum Leben und Erhalten der Menschheit, die naturnothwendige und nützliche Arbeit ist die Bildnerin von Gebrauchswerten, und eine von allen Gesellschaftsformen unabhängige Existenzbedingung der Menschen, eine ewige Naturnothwendigkeit, um den Stoffwechsel zwischen Mensch und Natur, also das menschliche Leben zu vermitteln. Die Gebrauchswerte sind Verbindungen von zwei Elementen, Naturstoff und Arbeit. Der Mensch kann in seiner Produktion nicht verfahren, wie die Natur selbst, das heisst, er kann nur die Formen der Stoffe ändern. Die Arbeit ist nicht die einzige Quelle des Reichtums. Die Arbeit ist sein Vater, wie William Petty sagt, und die Erde ist seine Mutter. In diesen Sätzen weist Karl Marx auf die innige Verbindung hin zwischen der Natur und der menschlichen Arbeit. Die Natur giebt uns die Stoffe, die der Mensch mit seiner Arbeit in bestimmte, zweckentsprechende Formen bringt. Der Mensch hat zahlreiche materielle und geistige Bedürfnisse, die Natur kommt diesen Bedürfnissen entgegen, indem sie dem Menschen ihre Schätze und Kräfte zur Verfügung stellt, der Mensch seinerseits wendet Arbeit auf, um die Naturstoffe gebrauchsfähig zu gestalten, und die Naturkräfte zweckmässig zu verwenden. Und da die Arbeit im physiologischen Sinne nichts weiter ist, als die Verausgabe menschlicher Arbeitskraft in irgend einer zweckbestimmten Form, so können wir sagen, dass das Leben des einzelnen Menschen so gut wie das der gesamten Menschheit sich um die zwei Pole: Natur und menschliche